AS BARREIRAS QUE EXCLUEM A POPULAÇÃO TRANSGÊNERA DO SERVIÇO DE SAÚDE

THE BARRIERS THAT EXCLUDE THE TRANSGENDER POPULATION FROM HEALTHCARE SERVICES

LAS BARRERAS QUE EXCLUYEN A LA POBLACIÓN TRANSGÉNERO DE LOS SERVICIOS DE SALUD

Ezequias Paes Lopes[1], Roger Silva de Zorzi[2]

DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3212
Recibido: 19/08/2025 | Aceptado: 25/08/2025 | Publicación en línea: 01/09/2025.

RESUMO

Introdução: Ressaltando que o Brasil é o País que mais mata pessoas transexuais no mundo, esta pesquisa torna-se relevante ao poder compreender quais os desafios no acolhimento dessa população junto ao serviço de saúde, objetiva-se verificar quais são as barreiras que excluem e interferem para o acesso da população transgêneras no serviço de saúde. Para tanto, seguiu-se uma como metodologia a Revisão Integrativa da Literatura. Desse modo, ao analisar os resultados obtidos, percebe-se que as barreiras são o desconhecimento por parte dos profissionais sobre a população com identidades dissidentes e suas particularidades, perpetuação da estigmatização, marginalização, preconceito, invisibilidade, vulnerabilidade, fragilidade na relação com o serviço, violação dos direitos. Essas descobertas permitem concluir que o trabalho alcançou seus objetivos propostos, é evidenciado que as pessoas transexuais têm enfrentado níveis nefastos de violência, seja na sociedade, no contexto familiar ou ao buscar atendimento no serviço de saúde, infere-se que tais violências impactam sobre a vida de cada indivíduo, os impregnando ainda mais com estigmas que já lhes foram impostos cotidianamente, certo que essas marcas são totalmente causadoras de sofrimento psíquico com desfecho em sua maioria de ideação, tentativa ou suicídio.

Palavras-chave: Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero. Promoção em Saúde. Serviços de Saúde. Equipe de Enfermagem. Angústia Psicológica.

ABSTRACT

Introduction: Highlighting that Brazil is the country with the highest number of murders of transgender people in the world, this research becomes relevant as it seeks to understand the challenges faced in welcoming this population within health services. The objective is to identify the barriers that exclude and hinder access of transgender people to healthcare services. For this

[1] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bolsista-CAPES-PROEX, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ezequiaspaeslopes@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3892-4378
[2] Mestrando em Pediatria pela Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Professor of Pediatrics da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: roger.zorzi@ulbra.com Orcid: https://orcid.org/0009-0006-1154-0039

purpose, an Integrative Literature Review was used as methodology. By analyzing the results obtained, it is evident that the main barriers are: the lack of knowledge among professionals regarding the population with dissident identities and their specificities; the perpetuation of stigmatization, marginalization, prejudice, invisibility, vulnerability; fragility in the relationship with the service; and the violation of rights. These findings allow us to conclude that the study achieved its proposed objectives. It is evident that transgender people face devastating levels of violence—whether in society, within the family context, or when seeking healthcare services. It is inferred that such violence deeply impacts each individual's life, further embedding the stigmas already imposed daily. These marks are undeniably causes of psychological suffering, which most often culminates in suicidal ideation, attempts, or suicide itself.

Keywords: Health Services for Transgender Persons. Health Promotion. Health Services. Nursing, Team. Psychological Distress.

RESUMEN

Introducción: Destacando que Brasil es el país con mayor número de asesinatos de personas trans en el mundo, esta investigación adquiere relevancia al buscar comprender los desafíos en la acogida de esta población en los servicios de salud. El objetivo es identificar cuáles son las barreras que excluyen e interfieren en el acceso de las personas transgénero a dichos servicios. Para ello, se adoptó como metodología la Revisión Integrativa de la Literatura. Al analizar los resultados obtenidos, se percibe que las principales barreras son: el desconocimiento por parte de los profesionales acerca de la población con identidades disidentes y sus particularidades; la perpetuación de la estigmatización, marginalización, prejuicio, invisibilidad, vulnerabilidad; la fragilidad en la relación con el servicio; y la violación de derechos. Estos hallazgos permiten concluir que el estudio alcanzó sus objetivos propuestos. Se evidencia que las personas trans han enfrentado niveles devastadores de violencia, ya sea en la sociedad, en el contexto familiar o al buscar atención en los servicios de salud. Se infiere que dichas violencias impactan de manera profunda en la vida de cada individuo, impregnándolos aún más de los estigmas que ya les han sido impuestos cotidianamente. Estas marcas constituyen indudablemente causas de sufrimiento psíquico que, en la mayoría de los casos, desembocan en ideación suicida, intentos o suicidio.

Palabras clave: Servicios de Salud para las Personas Transgénero. Promoción de la Salud. Servicios de Salud. Grupo de Enfermería. Distrés Psicológico.

Esta obra está bajo una Licencia CreativeCommons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional

INTRODUÇÃO

O Dossiê realizado pela a Associação Nacional de Travestis e Transexuais nos mostra que houve uma redução de 16% nos casos de assassinatos de pessoas trans em relação ao ano anterior. Porém, é certo que o cenário mantém-se adverso. O Brasil segue, pelo 16º ano consecutivo,

apontado como o país que mais mata pessoas trans no mundo, além de que a vítima mais jovem tinha apenas 15 anos em 2024. O perfil das vítimas permanece majoritariamente sendo jovens trans negras, empobrecidas, nordestinas e assassinadas em espaços públicos, em crimes com características cruéis **(**Benevides, 2025).

A pessoas transgênero ainda enfrentam inúmeras barreiras no acesso à Atenção Primária à Saúde, sendo essas caracterizadas como o estigma social, o preconceito, a desinformação e despreparo dos profissionais, a invisibilidade, exclusão social e falhas na implementação de políticas públicas (Dos Santos *et al*., 2025).

Considerando as mulheres transgêneras no recôncavo da Bahia, é possível afirmar que tais vivências são marcadas por preconceitos e estigma, o não acesso aos serviços de saúde e aspectos de vulnerabilidade social, o que tende a levar estas mulheres a desconfortos e sofrimento psíquico. Assim, é importante salientar que o apoio de familiares, de amigos e de outras mulheres transgêneras representam fatores positivos de enfrentamento às violências e preconceitos (Cortes *et al*. 2019).

Diversos autores comungam que principais desafios da população transexual são a discriminação nos serviços, equipamentos de saúde, a patologização da transexualidade, o acolhimento inadequado, a qualificação dos profissionais; a ausência de política de atenção básica e inexistência de rede de saúde (Cortes *et al*., 2019; Rocon *et al*., 2020).

A população trans segue encontrando dificuldade para conseguir acessar o serviço de saúde digno e adequado. Tais afirmações são pautadas a partir de algumas vivências e demandas das pessoas trans que, ao buscarem os serviços de atenção primária, foram atravessadas com constrangimento devido ao preconceito, desrespeito ao nome social, recusa de assistência e demora no atendimento, compreendendo que a principal causa dos obstáculos enfrentados pela população trans nos serviços de saúde são os próprios profissionais. Isso se configura pela falta de conhecimento e preconceito, que interferem na forma como prestam atendimento (Gomes *et al*. 2023).

É possível inferir que, ao longo da caminhada da população com identidades dissidentes, há marcas que foram impregnadas referente ao sofrimento psíquico e exclusão. Isto corrobora muitas vezes para depressão, ideação e até mesmo tentativas com desfechos suicidas. Julga-se que essa população já chega ao serviço repleta de violências sofridas ao decorrer de sua trajetória, e ainda se depara com mais violência imposta ao buscar ajuda junto aos serviços de saúde, os afastando totalmente do serviço.

Nesta ótica, estudos têm apontado que a população trans é afastada dos serviços de saúde devido aos preconceitos, estigmas, ao desconhecimento por parte dos profissionais quanto as suas especificidades e ao acolhimento inadequado. Além de que os aspectos de vulnerabilidade social contribuem para o distanciamento desta população, causando desconfortos e sofrimento psíquico (Cortes *et al*. 2019; Rocon *et al*. 2020; Gomes *et al*. 2023).

Ressaltando que o Brasil é o País que mais mata pessoas transexuais no mundo, esta pesquisa torna-se relevante ao poder compreender quais os desafios no acolhimento dessa população junto ao serviço de saúde. Uma vez que a promoção da saúde é compreender o processo de viver humano, e para que haja um acolhimento equânime, é necessário levar em consideração suas vivências, fragilidades e vulnerabilidades.

Para a academia, sua relevância dá-se em poder contribuir para a disseminação do conhecimento a acerca das barreiras que ao longo da história ainda são impregnada junto aos serviços de saúde, e assim, buscar refletir sobre a importância de políticas públicas e estratégias que busquem mitigar essas barreiras que são totalmente discriminatório, excludente e causadora de também sofrimento psíquico das pessoas que identificam-se como transgênera, assegurando que seus direitos sejam garantidos, com um acolhimento pautado a luz de equidade e suas singularidades.

Para a população com identidades dissidentes, sua relevância é em buscar estratégias que promovam um cuidado integral, respeitoso e humanizado, garantindo que essa população possa exercer plenamente seu direito à saúde e continue sendo acompanhado e não adotem como estratégia o afastamento dos serviços de saúde, e apontar uma urgência para a capacitação de profissionais.

Espera-se que os resultados obtidos possam subsidiar propostas concretas para a redução da discriminação no ambiente de saúde, seja por meio de mudanças institucionais, adoção de protocolos específicos ou melhoria no acolhimento.

Nesta ótica, objetivou-se verificar sobre as barreiras que excluem e interferem para o acesso da população transgêneras no serviço de saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para sustentar o percurso teórico desta pesquisa, utilizou-se os pilares de Goffman que é a Identidade social "virtual": É a imagem que a sociedade projeta sobre um indivíduo ou grupo,

baseada em expectativas e estereótipos, a identidade social "real": É a identidade que o indivíduo realmente possui, incluindo suas características e experiências, os tipos de estigma: Goffman categorizou três tipos de estigma: 1- abominações do corpo (deformidades físicas); 2- culpas de caráter individual (desonestidade, vícios); 3- estigmas tribais (raça, religião, etc.) e o processo de estigmatização: O processo de estigmatização envolve a atribuição de rótulos negativos, a exclusão e a discriminação do indivíduo ou grupo estigmatizado (Goffman, 1988).

É importe salientar que no livro de Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge, intitulado *Interseccionalidade*, as autoras apontam que "a interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas" (Collins; Bilge, 2021, p. 16), assim, a interseccionalidade encontra-se entrelaçada ao estigma social.

No que tange a interseccionalidade, essa enquanto ferramenta analítica, é utilizada para auxiliar na resolução de problemas teóricos e práticos, que nos possibilitará enxergar as "divisões sociais resultantes das relações de poder de classe, raça, gênero, etnia, cidadania, orientação sexual e capacidade" (Collins; Bilge, 2021, p. 16), presentes nos diversos cenários, instituições e relações, e que muitas vezes temos dificuldade de identificar devido à naturalização das hierarquias e diferenciações.

Segundo Collins e Bilge (2020, p. 79), "uma análise interseccional revela não apenas como a violência é entendida e praticada dentro de sistemas fechados de poder, mas também como constitui um fio comum que liga racismo, colonialismo, heteropatriarcado, nacionalismo e capacitismo".

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativas de Literatura (RIL), realizada a partir de uma busca minuciosa de produções científicas, desenvolvidas acerca da desinformação como barreira na promoção da saúde para a população transgênero e causadora de sofrimento psíquico. A RIL busca descrever e documentar as características encontradas, identificando possíveis relações com a temática trabalhada (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para elaboração desta RIL, foram seguidas as seis etapas: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; delimitação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação do resultado com a síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão,

2008).

A revisão integrativa, ao se fundamentar no rigor científico exigido para outras abordagens da pesquisa, representa mais um recurso para a construção do conhecimento em enfermagem e, dado sua natureza, pode subsidiar o desenvolvimento e a acurácia da prática clínica e consequentes intervenções no paciente (Crossetti, 2012). As etapas percorridas pela presente pesquisa foram as recomendadas por De Sousa *et al*. (2017), sendo as seguintes: Na primeira etapa ocorreu a identificação do tema e objetivo da pesquisa: o tema escolhido está relacionado sobre as entraves que interferem na promoção da saúde para a população transexual nos serviços de saúde pública com foco na enfermagem, para a formulação da pergunta e por se tratar de uma pesquisa não clínica, utilizou-se a estratégia PICo (Quadro 1), elaborando-se a seguinte questão de pesquisa: "Quais são as barreiras que excluem a população transgênera do serviço de saúde causadoras de sofrimento psíquico?

Quadro 1. Estratégia PICo para a criação da pergunta de pesquisa.

P- População	Pessoas Transgênero
I- Interesse	Promoção da saúde
Co- Contexto	Serviços de Saúde

Fonte: Autores, 2025

Foram definidas para a busca os seguintes Descritores: "Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero", "Promoção em Saúde", "Serviços de Saúde", "Equipe de Enfermagem", "Angústia Psicológica" intercalados com o operador boleando "AND", aplicando os filtros: ano de publicação, banco de dados nacional, texto completo, tipo de estudo (artigo) e descritores. Nas bases de dados selecionadas foram: PubMed, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para tanto, realizou-se uma busca truncada de termos-chave em português e inglês combinados a partir do operador booleano AND.

Quadro 2: Combinações dos termos-chave a partir do operador booleano AND por base de dados.

PubMed	"Transgender Population" AND "Health Service"	"Transgender" AND "Health Service"	"Transgender People" AND "Health Services" AND "Health Promotion"
SciELO	"Transgender People" AND "Access to Health Services"	"Challenges of Transgender People" AND "Health Services"	"Health Promotion" AND "Transgender Population"
LILACS	"Transgender Population" AND "Nursing Staff"	"Nursing Team" AND "Health Promotion"	"Nursing Team" AND "Health Promotion" AND "Transgender Population"

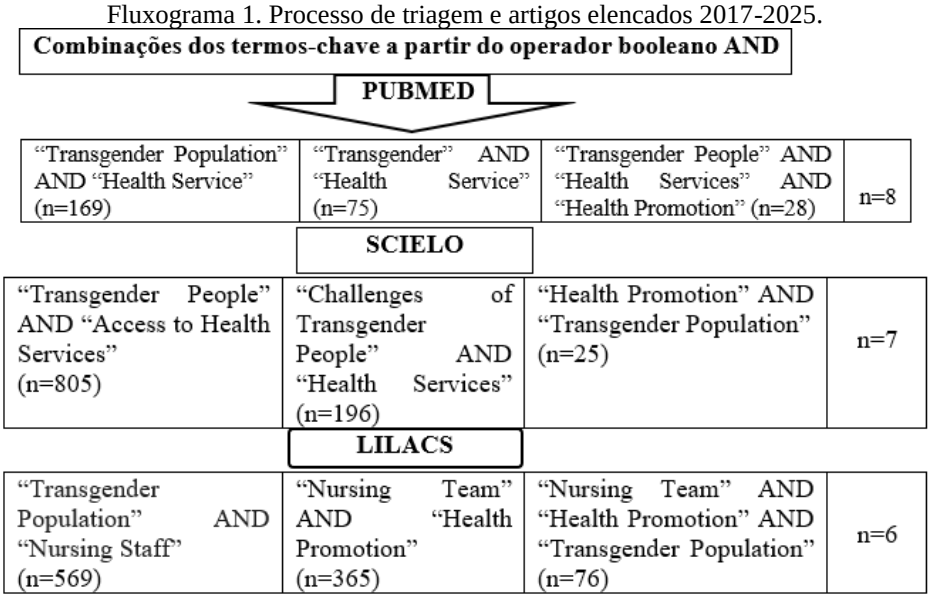
Fonte: Autores, 2025

Na segunda etapa, definiu-se como critérios de inclusão: tipo de documento artigos desenvolvidos no Brasil, disponibilidade nas Base de Dados PUBMED; SciELO e LILACS, texto completo, com recorte temporal de 2017-2025 e idioma português, inglês. Excluíram-se os editoriais, teses, dissertações, trabalhos publicados em anais de eventos científicos, bem como os artigos que adotaram a RI minimamente como método de suas pesquisas. Ressalta-se que algumas das publicações selecionados estavam presentes nas duas BD, logo, foram excluídas as duplicidades.

Na terceira etapa buscou-se definir as informações a serem extraída dos estudos dos 21 inclusos, realizando assim a coleta de dados que ocorreu entre abril e julho de 2025. O levantamento da literatura, a partir do uso dos termos-chave combinados, identificou inicialmente 2.308 documentos.

Após a aplicação da análise dos critérios de elegibilidade, 21 artigos foram incluídos na síntese qualitativa, sendo esta a amostra deste estudo. Destarte, o cruzamento e o refinamento estão apresentados no Fluxograma 1.

Fluxograma 1. Processo de triagem e artigos elencados 2017-2025.



Fonte: Autores 2025

Para um total de 21 investigações. A pesquisa utilizou os descritores "População Transgênero" "Acesso aos Serviços de Saúde" "Desafios da Pessoa Transgênero" Promoção em Saúde", "Equipe de Enfermagem", intercalados com o operador relacional "AND", aplicando os filtros: ano de publicação, BD nacional, texto completo, tipo de estudo (artigo) e descritores. Para coleta de dados, foi realizado adaptação de Ursi (2016) afim de estabelecer a homogeneização das informações coletadas.

A quarta etapa consistiu na avaliação dos principais resultados e principais conclusões encontradas nos artigos selecionados.

Os materiais selecionados foram analisados criteriosamente e criticamente, com leitura e releitura em sua totalidade, tentando descrever os principais resultados e conclusões dos autores. Além dos textos encontrados na pesquisa, outras publicações relevantes foram incluídas na análise para contextualizar este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na quarta etapa realizou-se o cruzamento dos descritores o resultado foi de 2.308 artigos na PUBMED 272, LILACS 1.010 e na SCIELO 1.026. Dos 2.308 artigos encontrados, 1.987 não respondiam à questão norteadora do estudo, e 245 estavam dentro dos critérios de exclusão. Dos 76 que restaram 55 não se encaixavam nos critérios de inclusão deste estudo, finalizando com um total de 21 artigos para contextualização.

Quadro 3. Artigos elencados sobre a desinformação como barreira na promoção da saúde para a população transgênero em sofrimento psíquico 2017-2025

Título e Autor principal	**Periódico e Ano**
A transexualidade no contexto do programa de educação pelo trabalho para a saúde. **Pollyanna Kássia de Oliveira Borges *et al*.**	Revista Conexão UEPG-**2017**
O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. **Sávio Marcelino Gomes *et al*.**	Saúde Sociedade- **2018**
Cuidar de pessoas transexuais na ótica dos residentes de enfermagem. **Julia Sousa Martins de Almeida *et al*.**	Revista Enfermagem UERJ-**2018**
Assistência de Enfermagem na Atenção Básica a População Homossexual da Cidade de Caicó-RN. **Diana Daiane da Silva *et al*.**	Revista Temas em Saúde-**2018**
Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca da assistência à saúde dos transexuais. **Maria Clara Lustosa Fernandes *et al*.**	Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança-**2019**
Análise do conhecimento de enfermeiros relacionado à assistência à população LGBT. **Jonas Rodrigo Gonçalves; Guilherme Ripardo Lustosa**	Revista JRG de Estudos Acadêmicos- **2019**
Saúde LGBT na Atenção Básica: Enfermeiros Frente ao Cuidado Integral Desse Público Serratalhadense. **Simone Fideles de Sá; Adilson Fernando Sales de Barros**	Revista Multidisciplinar do Sertão-**2019**
Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **José Carlos Pacheco da Silva *et al*.**	Ciência & Saúde Coletiva-**2021**
Desafios éticos nas relações entre enfermeiro e transexuais na Atenção Primária de Saúde. **Denildo de Freitas Gomes *et al*.**	Research, Society and Development-**2021**
Restrição de políticas públicas de saúde: um desafio dos transexuais na atenção básica. **Denildo de Freitas Gomes *et al*.**	*Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*- **2022**
Saúde mental e o cuidado à população LGBTQIAPN+: orientação sexual e diversidade de gênero como determinantes sociais da saúde. **Luan Layzon Souza Silva *et al*.**	Revista SUSTINERE-**2023**
Atendimento na Atenção Primária à Saúde: Olhares de Pessoas Trans. **Ana Carolina Maria da Silva Gomes *et al*.**	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental-**2023**
Desafios Assistenciais a População Transexual: Percepção dos Enfermeiros da Atenção Primária no Município de Lajedo – PE. **Elaine Marcelle Ferreira da Silva *et al*.**	Revista Sociedade Científica- **2023**
Desafios enfrentados por profissionais da atenção primária no cuidado à saúde de pessoas LGBT+. **Paula Heleno de Carvalho *et al*.**	Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales-**2024**
Dificuldades e vivências da população transexual no acesso aos serviços de saúde. **Patrícia da Costa Teixeira *et al*.**	Cuadernos de Educación y Desarrollo-**2024**
Sofrimento mental, suporte familiar e empoderamento de pessoas transgênero. **José Carlos da Silva Lins *et al*.**	Acta Paulista de Enfermagem-**2024**
Atenção primária e a população transgênero: da prática clínica às ações de educação em saúde. **Eliza Tristan-Cheevera *et al*.**	Journal of Human Growth and Development-**2024**
Violência contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras orientações e identidades de gênero (LGBTQIA+): percepção de enfermeiros no atendimento às vítimas. **Alan Diniz Ferreira *et al*.**	Revista Enfermagem Brasil-2024
Percepção de sujeitos em processo de transexualização com relação a atenção e promoção dos serviços de saúde. **João Vitor Leme da Costa *et al*.**	Revista Eletrônica Acervo Saúde-**2024**
Conhecimento da equipe de enfermagem quanto a assistência na atenção primária à saúde à população transexual e travesti: um relato de experiência. **Luis Henrique dos Santos Araujo *et al*.**	Cuadernos De Educación Y Desarrollo- **2025**
Mental Health Practitioners' Knowledge of LGBTQA+ Conversion Practices and Their Perceptions of Impacts on Survivors. **Joel R. Anderson *et al*.**	Journal Of Homosexuality-**2025**

Fonte: Autores, 2025

Quando relacionado a quantidade de artigos ao recorte temporal entre 2017 a 2025, em

2017 01 artigo foi encontrado, em 2018 foram 03, em 20219 foram 03, em 2020 não foi encontrado, 2021 foram 02 artigos, 2022 01 foi elencado, 2023 foram 03, 2024 foram 06 artigos e em 2025 foram 02, a partir dessa observação, é possível inferir que a escassez de produção sobre as barreiras que excluem a população transgênera do serviço de saúde causadoras de sofrimento psíquico é incipiente.

Quadro 4: Definição de Revisão Integrativa a partir de amostra de artigos de 2017-2025

Objetivo e Metodologia
Objetivo: Destacar o potencial do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na superação de paradigmas e preconceitos. **Método:** Pesquisa qualitativa.
Objetivo: Investigar as dimensões do cuidado em saúde para a população LGBT no que compete à gestão dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Cuité (PB). **Método:** Adotou-se a abordagem qualitativa, partir do método de análise de conteúdo.
Objetivos: Identificar a formação dos enfermeiros residentes para o cuidar qualificado de pessoas transexuais e analisar o processo de cuidar de enfermagem dessa clientela, na perspectiva do residente de enfermagem. **Método:** Foi realizada pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, no município do Rio de Janeiro.
Objetivo: Identificação como é realizada a assistência do enfermeiro a população homossexual na Atenção Básica de Caicó-RN. **Métodos:** Uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa.
Objetivo: Averiguar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da assistência à saúde dos transexuais. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem quantitativa, realizada no Hospital Universitário Nova Esperança na cidade de João Pessoa/PB.
Objetivo: Analisar o conhecimento de enfermeiros sobre a população LGBT, e sobre a importância da enfermagem no atendimento a este público. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, realizada em uma Unidade Básica de Saúde na região administrativa de Santa Maria, no Distrito Federal.
Objetivo: Compreender os sentidos atribuídos por enfermeiros que atuam na ABS, acerca da importância do seu trabalho na assistência à saúde de LGBT's. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem qualitativa, realizado nas unidades de ABS do município de Serra Talhada-PE.
Objetivo: Analisar o impacto do estigma e da discriminação diante do sofrimento psíquico de adolescentes LGBT. **Método:** Estudo qualitativo em serviço ambulatorial especializado de Saúde Mental Infantojuvenil, da Atenção Secundária da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.
Objetivo: Identificar e discutir os possíveis fatores que dificultam as relações entre enfermeiro e usuário transexual, referentes a conduta ética e humanizada na APS. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, em clínicas da família localizadas em um bairro da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro.
Objetivo: identificar e discutir os motivos que dificultam ou restringem a acessibilidade dos transexuais aos serviços básicos de saúde. **Método:** pesquisa original com abordagem qualitativa, nas Clínicas da Família, localizadas em um bairro da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro.
Objetivo: Analisar as possíveis interferências das questões de orientação sexual e gênero na efetivação do acesso e do cuidado da população LGBTQIAPN+ nos serviços de saúde mental do município de Iguatu/CE. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, tendo o ambiente natural do cotidiano como a principal fonte de coleta de dados.
Objetivo: conhecer as vivências e demandas de pessoas transexuais ao buscar serviços de Atenção Primária à Saúde. **Método:** pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada com pessoas autodeclaradas transexuais que utilizam os serviços de Atenção Primária à Saúde.

Objetivo: Compreender as dificuldades dos enfermeiros na Atenção Primária de Saúde na assistência a população transgênero de um município da V GERES, Lajedo-PE. **Método:** Estudo transversal de abordagem mista foi realizada por meio de uma pesquisa de campo.
Objetivo: identificar os desafios enfrentados por profissionais da Atenção Primária no cuidado às pessoas LGBT+. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.
Objetivo: Discutir as dificuldades de pessoas trans em acessarem os serviços de saúde coletadas através de relatos coletados através do contato com perfis sociais de pessoas trans em ambientes virtuais. **Método:** Utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa,
Objetivo: Identificar a presença de sofrimento mental, o suporte familiar e o empoderamento de pessoas transgênero residentes no Estado de Alagoas, Brasil. **Método:** Estudo transversal, descritivo, quantitativo. Pessoas transgênero maiores de 18 anos que residiam no Estado de Alagoas foram incluídas no estudo.
Objetivo: analisar a atuação dos profissionais da saúde da atenção primária quanto às práticas de saúde desenvolvidas para a população transgênero. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada em Unidades de Saúde da Família pertencentes à Estratégia Saúde da Família no município de Vitória, Espírito Santo.
Objetivo: *Analisou-se as percepções dos enfermeiros sobre o atendimento à população LGBTQIA+ vítima de violência.* **Métodos:** *Utilizou-se uma abordagem qualitativa descritiva, a coleta foi realizada com enfermeiros atuantes em instituições públicas e privadas de saúde.*
Objetivo: Avaliar a percepção de sujeitos em processo de transexualização com relação à atenção e promoção dos serviços de saúde. **Métodos:** Estudo transversal, desenvolvido de forma remota, localizada em São Paulo.
Objetivo: analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto a assistência na Atenção Primária à Saúde à população transexual e travesti. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo-reflexivo, elaborado por dois discentes do décimo período de enfermagem, Unidades de Atenção Primária à Saúde de um município da região Centro Oeste do estado de Minas Gerais.
Objetivo: Identificar o conhecimento dos profissionais de saúde mental australianos sobre as práticas de conversão LGBTQIA+ e suas percepções sobre os impactos nos sobreviventes. **Método:** métodos de amostragem por conveniência, incluindo técnicas de "bola de neve", "boca a boca".

Fonte: Autores, 2025

Quadro 5: Definição de Revisão Integrativa a partir de amostra de artigos de 2017-2025

Conclusão
A questão de gênero foi um disparador para a reflexão e alerta para mudanças necessárias nas políticas e ações das universidades. Reconhece-se, portanto, que modelos formadores inovadores, como o programa PET-Saúde, têm potencialidades para formação de novos arranjos de respeitabilidade e enfrentamento das diferenças. **Pollyanna Kássia de Oliveira Borges *et al.* 2017**
As gestoras apresentaram pouco conhecimento acerca das demandas e estratégias para a população LGBT e não se percebiam enquanto atores responsáveis pelo cuidado com esse público, contribuindo para a fragilidade e para a desarticulação da rede de atenção no que tange à comunidade LGBT. **Sávio Marcelino Gomes *et al.* 2018**
A realização do cuidar está voltada para um cuidado generalizado, sem atentar para a pessoa transexual com responsabilidade e a partir de um corpo de conhecimentos próprios de enfermagem e de outras ciências. Os participantes do estudo apontam a inexistência de discussões e até de conhecimento das particularidades dessa população como também de políticas públicas de saúde voltadas para tal temática. **Julia Sousa Martins de Almeida *et al.* 2018**
Os enfermeiros têm pouca ou nenhuma compreensão do que é a diversidade sexual, conseguem conceituar a homofobia, não conhece ou pouco sabe a respeito da Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, a assistência ainda é pautada no modelo curativista vestígios da epidemia de AIDS. Os profissionais têm pouca ou nenhuma aproximação com a assistência do LGBT, compreendem que o acolhimento é importante e deve ser embasado no respeito, porém não especificam como seria feito esse. **Diana Daiane da Silva *et al.* 2018**
Os profissionais não possuem conhecimento acerca da assistência à saúde dessa população especifica, assim, porém, faz-se necessário uma adequação das práticas em saúde ofertadas pelos serviços, com atuação de

profissionais qualificados e informados sobre a cultura heteronormativa, buscando garantir o acesso integral e o cuidado à saúde sem preconceito e discriminação. **Maria Clara Lustosa Fernandes *et al.* 2019**
A maioria dos enfermeiros entrevistados não sabe a diferença entre orientação sexual e identidade gênero, não souberam definir de forma concreta o que é o processo transexualizador, mas no geral apresentaram respostas positivas quanto à importância de a enfermagem estar capacitada para atender a população LGBT e sobre outras questões que a envolvem. **Jonas Rodrigo Gonçalves; Guilherme Ripardo Lustosa. 2019**
No âmbito da atenção básica, a população LGBT vem tendo seu direito violado, a equidade em detrimento das suas especificidades negada e sua assistência à saúde comprometida, quanto a abordagem do cuidado. O não reconhecimento dessa população como seres estigmatizados, marginalizados e invisibilizados socialmente, são fatores que acarretam nesses resultados, bem como, o déficit no processo de formação do enfermeiro generalista, que não é preparado para reconhecer e atender as demandas inerentes ao público LGBT. **Simone Fideles de Sá; Adilson Fernando Sales de Barros. 2019**
Intolerância à identidade de gênero e orientação sexual, fundamentada na heteronormatividade, viola direitos humanos e constitui relevante determinante social em saúde, e a superação dos sofrimentos psíquicos apresentados, articulada com o respeito aos direitos humanos da comunidade LGBT, constitui importante vetor para enfrentamento das iniquidades em saúde na adolescência. A discriminação de adolescentes LGBT é um determinante social que também deve ser enfrentado pelos serviços em saúde, pois ocasiona prejuízos, como a evasão escolar, falta de oportunidades, perda do vínculo familiar e comportamento suicida. **José Carlos Pacheco da Silva *et al.* 2021**
Os usuários transexuais são atravessados por um ambiente, por vezes, hostil e com atuação de profissionais com alguma deficiência, técnica ou emocional, de suprir suas ansiedades quanto as demandas específicas relacionadas à sua condição de gênero. Fatores como preconceito e estigmatização permeiam a relação entre o enfermeiro e o transexual, reverberando em expectativas frustradas do usuário que busca pela autorrealização e reconhecimento social. Dessa forma, percebe-se a importância da busca do autoconhecimento por esses profissionais para que se identifique possíveis dificuldades em lidar com questões sobre divergência de gênero. **Denildo de Freitas Gomes *et al*. 2021**
A invisibilidade e o desrespeito por parte dos profissionais, além de constrangimentos e sofrimento que levam à autoexclusão do sistema de saúde, servem de alerta para que esses profissionais, especialmente os enfermeiros, busquem promover um atendimento que traga o usuário para o centro das discussões como partícipe do cuidado ou cuidado instituinte. **Denildo de Freitas Gomes *et al*. 2022**
O desconhecimento do princípio da equidade, pois se atende de forma igual, não visualizando as necessidades específicas da população LGBTQIAPN+; da integralidade, não levando em consideração em suas triagens, grupos e outros atendimentos as questões de gênero e sexualidade, sendo que olhar para o usuário na perspectiva da integralidade é levar em consideração sua subjetividade, orientação sexual e gênero como geradores de saúde; do controle social, não sendo citado pelos profissionais a existência dos conselhos locais dos serviços ou o conselho municipal de saúde e muito menos a participação das pessoas LGBTQIAPN+ neles. **Luan Layzon Souza Silva *et al*. 2023**
A principal causa dos obstáculos enfrentados pela população trans nos serviços de saúde são os próprios profissionais, que permitem que a falta de conhecimento e preconceito interfiram na forma como prestam atendimento. Além de que boa parte, como mencionado pelos entrevistados, não se interessa em buscar conhecimento específico sobre como assistir a população LGBTQIA+. **Ana Carolina Maria da Silva Gomes *et al*. 2023**
Ainda que a maioria das entrevistadas relatem compreensão sobre a política LGBTQIA+, infelizmente a assistência a população trans não se dá de forma equânime, uma vez que ainda há falhas desde o acolhimento até a assistência propriamente dita e isso se deve a vários fatores tais como: conhecimento restrito, insegurança nas abordagens, orientações falhas e até mesmo a baixa procura aos serviços de saúde. **Elaine Marcelle Ferreira da Silva *et al*. 2023**
Os Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde os principais desafios no cuidado à saúde de pessoas LGBT+ foram: não conhecimento da política nacional de saúde integral LGBT+, a não discussão dessa temática na formação e a falta de habilidades e competências no atendimento às demandas gerais e específicas. Quanto às identidades e orientação sexual, os profissionais não têm clareza dessas definições e nem o impacto na vida das pessoas, se tomadas como sinônimas. **Paula Heleno de Carvalho *et al*. 2024**
É necessário modificar o modelo de saúde centrado em doenças estigmatizadas, principalmente, as sexualmente transmissíveis, já que a existência de uma patologia prévia não é requisito para acessar a saúde, devendo ser esta a propulsora de um serviço de saúde: universal, equânime, com vigente participação social (participação trans na construção da saúde) e referência ao acolhimento, ambiência e encontro entre usuários e profissionais, requisitos essenciais para longitudinalidade do cuidado. **Patrícia da**

Costa Teixeira *et al*. 2024
As fragilidades nas relações familiares, aliado às condições de violência e preconceito vivenciados frente à dificuldade de muitos em conviver com a diversidade pode estar contribuindo para o sofrimento mental de pessoas transgênero. É preciso pensar em ações voltadas para a promoção do seu empoderamento, numa rede de apoio interna e externa à família. **José Carlos da Silva Lins *et al*. 2024**
Os itinerários assistenciais desse grupo populacional apresentam forte marcador de exclusão devido ao estigma e à discriminação, a discriminação nos serviços e equipamentos de saúde para a transexualidade produzida por matrizes heteronormativas de compreensão dos gêneros, leva à produção de sofrimento e adoecimento na população trans, e à reprodução de práticas hegemônicas de saúde. **Eliza Tristan-Cheevera *et al*. 2024**
Os enfermeiros apresentaram compreensão limitada sobre diversidade de gênero, com confusão entre os conceitos de orientação sexual e identidade de gênero. Apesar de reconhecerem a importância do nome social, algumas respostas indicaram um entendimento parcial sobre sua relevância no atendimento. Além disso, muitos enfermeiros reconheceram que preconceitos pessoais influenciam negativamente o atendimento à população LGBTQIA+, especialmente em relação à LGBTQIA+fobia. **Alan Diniz Ferreira *et al*. 2024**
A percepção das pessoas transexuais a respeito dos serviços de saúde é marcada pela discriminação, demora para conseguir atendimentos e falta de estrutura dos estabelecimentos. A universalidade de acesso ao direito à saúde, acaba sendo violada, já que o gênero e orientação sexual são tidos, na prática, como barreiras para o atendimento. **João Vitor Leme da Costa *et al*. 2024**
Os participantes reconheceram a necessidade em aprofundar os seus conhecimentos para melhorar a assistência às demandas no acesso ao serviço de saúde bem como o estabelecimento de vínculo com a população transexual e travesti. Ademais, relataram sobre a importância da capacitação permanente da equipe da Atenção Primária à Saúde quanto ao uso do nome social, cadastro dos dados no sistema da saúde e ações para implementar os programas e políticas públicas a esse público. A capacitação dos profissionais de saúde, a busca ativa e educação permanente são fortes estratégias para melhorar os atendimentos bem como garantir o cuidado continuado desses usuários na Atenção Primária à Saúde. **Luis Henrique dos Santos Araujo *et al*. 2025**
É evidênciado que existe compreensão diferenciada tanto da natureza das práticas de conversão quanto da gama de impactos e como os profissionais podem formular respostas a fim de melhores as práticas para trabalhar com sobreviventes das práticas de conversão. Faz-se vital buscar ativamente treinamento sobre como trabalhar com sobreviventes, buscando garantir um apoio proficuo durante a recuperação, promovendo educação continuada sobre questões relacionadas ao adoecimentometal dessa população, a fim de evitar transferir o ônus da educação do profissional para o usuário. **Joel R. Anderson *et al*. 2025**

Fonte: Autores, 2025

No que concerne aos resultados, os artigos apontam que as barreiras que excluem a população transgênera do serviço de saúde encontra-se pautada da desinformação sobre estigma e interseccionalidade, como apresentado como síntese dos artigos elencados nesta RIL.

No que tange as barreiras que excluem a população transgênera do serviço de saúde, os artigos comungam que há inexistência ou deficiência de discussões voltada para o conhecimento das particularidades dessa população, como também de políticas públicas de saúde voltadas para tal temática. Há uma falta de aproximação com a temática voltada para a assistência da população LGBT, compreendendo que o acolhimento é importante e deve ser embasado no respeito, na interseccionalidade e principalmente em um olhar que enxergue e valorize as particularidades dessa população.

Assim, como o desconhecimento aparecem na maioria dos artigos, enfatizando que trata-se dos profissionais atuantes na assistência à saúde dessa população especifica, os quais apresentam um conhecimento incipiente, fazendo-se necessário uma adequação das práticas em

saúde ofertadas pelos serviços, com atuação de profissionais qualificados e informados sobre a cultura da cisheteronormatividade, advinda do patriarcado, buscando garantir o acesso integral e o cuidado à saúde sem preconceito e discriminação.

Por outro lado, os estudos mostraram a realidade da prática, onde os profissionais não sabem a diferença entre orientação sexual e identidade gênero, não conseguindo definir de forma concreta o que é o processo transexualizador, mas no geral apresentaram respostas positivas quanto à importância de a enfermagem estar capacitada para atender a população LGBT e sobre outras questões que a envolvem. O desconhecimento sobre orientação sexual, gênero, identidade de gênero e identidades dissidentes só acaba por contribuir para uma acentuação da estigmatização, marginalização e invisibilização social.

também deve ser enfrentado pelos serviços em saúde, pois ocasionam prejuízos muitas vezes irreparáveis, tais prejuízos implicam na evasão escolar, falta de oportunidades, perda do vínculo familiar e comportamento de ideação, tentativa com desfecho suicida, nesta ótica, os fatores como preconceito e estigmatização ainda são presentes na relação entre o enfermeiro e a população transexual, a qual reverbera expectativas frustradas por parte do usuário que busca pela autorrealização e reconhecimento social.

Outro ponto que apareceu como barreira para o acesso ao serviço de saúde foi a invisibilidade e o desrespeito por parte dos profissionais, além de constrangimentos e sofrimento que levam à autoexclusão do sistema de saúde, servem de alerta para que esses profissionais, especialmente os enfermeiros, busquem promover um atendimento que traga o usuário para o centro das discussões como partícipe do processo de cuidado, tais invisibilidades estão intimamente interligados ao desconhecimento do princípio da equidade, pois se atende de forma igual, não visualizando as necessidades específicas da população LGBTQIAPN+, por outro lado, quando não é assegurado tais princípios, essa população torna-se totalmente invisível.

Desta forma, temos como principal causa dos obstáculos enfrentados pela população trans nos serviços de saúde os próprios profissionais, que permitem que a falta de conhecimento e preconceito interfiram na forma como prestam atendimento, evidenciado por falhas desde o acolhimento até a assistência propriamente dita. Isso se deve a vários fatores como conhecimento restrito, insegurança nas abordagens, orientações falhas e até mesmo a baixa procura aos serviços de saúde.

Os artigos elencados para esta revisão inferem que o não conhecimento sobre a temática não implica em desrespeito ao uso do nome social e ao não reconhecimento do gênero

autodeterminado por pessoas LGBT+, a inobservância desses aspectos incorre na violação de direitos, reforça estigmas, violências, promove o descuidado e a não efetivação da equidade, o modelo de saúde centrado em doenças estigmatizadas, principalmente, as sexualmente transmissíveis, já que a existência de uma patologia prévia não é condicionante para acessar a saúde, devendo ser esta a propulsora de um serviço de saúde universal e equânime.

No tocante as fragilidades nas relações familiares, aliado às condições de violência e preconceito vivenciados frente à dificuldade de muitos em conviver com a diversidade pode estar contribuindo para o sofrimento mental de pessoas transgênero, ao traçar o caminho dos itinerários assistenciais desse grupo populacional, constata-se uma forte evidencia de exclusão devido ao estigma e à discriminação, ressaltando que a discriminação nos serviços e equipamentos de saúde para a transexualidade produzida por matrizes heteronormativas de compreensão dos gêneros, leva à produção de sofrimento e adoecimento na população trans, e à reprodução de práticas hegemônicas de saúde.

Os enfermeiros apresentaram compreensão limitada sobre diversidade de gênero, com confusão entre os conceitos de orientação sexual e identidade de gênero. Muitos destes reconheceram que preconceito influencia negativamente o atendimento à população LGBTQIA+. Por outro lado, a percepção das pessoas transexuais a respeito dos serviços de saúde é marcada pela discriminação, demora para conseguir atendimentos e falta de estrutura dos estabelecimentos, sendo necessário aprofundar-se às demandas especificas, assim como o estabelecimento de vínculo com a população transexual e travesti.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que ao verificar quais as barreiras são causadoras de exclusão da população transgêneras no serviço de saúde e contribuem para o sofrimento psíquico, em sua maioria os artigos apontam para o desconhecimento por parte dos profissionais sobre a população com identidades dissidentes e suas particularidades, a perpetuação da estigmatização, marginalização, preconceito, invisibilidade, vulnerabilidade, fragilidade na relação com o serviço, violação dos direitos que são assegurados legalmente, e consequentemente causando sofrimento psíquico, onde tais atitudes são a representação da violência que a população com identidades dissidentes é atravessada diariamente.

Nesta ótica, é evidenciado que as pessoas transexuais têm enfrentado níveis nefastos de

violência, seja na sociedade, no contexto familiar ou ao buscar atendimento no serviço de saúde, infere-se que tais violências impactam sobre a vida de cada indivíduo, os impregnando ainda mais com estigmas que já lhes foram impostos cotidianamente, certo que essas marcas são totalmente causadoras de sofrimento psíquico com desfecho em sua maioria de ideação, tentativa ou suicídio, com implicação direta na saúde pública e com as taxas altíssimas de internações hospitalar.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, J. R. *et al*. Mental health practitioners' knowledge of LGBTQA+ conversion practices and their perceptions of impacts on survivors. **Journal of Homosexuality**, v. 72, n. 2, p. 213-227, 2025.

BENEVIDES, B. G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024. **Associação Nacional de Travestis e Transexuais** (ANTRA), 2025.

CARVALHO, P. H. De *et al*. Desafios enfrentados por profissionais da atenção primária no cuidado à saúde de pessoas LGBT+. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, *[S. l.]*, v. 17, n. 9, p. e11075, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.9-402. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11075.

COLLINS, P. H.; BILGE, S**.** Interseccionalidade. São Paulo: **Editora Boitempo**, 2021.

CORTES, H. M. *et al*. Vivências de mulheres transgêneras de um município do recôncavo da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 1, p. e1871-e1871, 2019.

CROSSETTI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido: editorial. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre. v.2, n.33, p.8-9, 2012

DA COSTA, J. V. L. *et al*. Percepção de sujeitos em processo de transexualização com relação a atenção e promoção dos serviços de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 5, p. e16267-e16267, 2024.

DA COSTA TEIXEIRA, Patrícia *et al*. Dificuldades e vivências da população transexual no acesso aos serviços de saúde. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 1, p. 832-851, 2024.

DA SILVA, E. M. F. *et al*. Desafios Assistenciais a População Transexual: Percepção dos Enfermeiros da Atenção Primária no Município de Lajedo-PE. **Revista Sociedade Científica**, v. 6, n.1, DOI: 10.61411/rsc69973. 2023

DA SILVA, D. D. *et al*. Assistência de enfermagem na atenção básica a população homossexual da cidade de Caicó-RN. 2018.

DE ALMEIDA, J. S. M. *et al*. Cuidar de pessoas transexuais na ótica dos residentes de enfermagem. 2018.

DE FREITAS GOMES, D. *et al*. Desafios éticos nas relações entre enfermeiro e transexuais na Atenção Primária de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e57210112110-e57210112110, 2021.

DE FREITAS GOMES, D. *et al*. Restrição de políticas públicas de saúde: um desafio dos transexuais na atenção básica. **Anna Nery School Journal of Nursing/Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 26, 2022.

DE SÁ, S. F.; DE BARROS, A. F. S. Saúde LGBT na Atenção Básica: Enfermeiros Frente ao Cuidado Integral desse Público Serratalhadense. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 1, n. 2, p. 178-190, 2019.

DE SOUSA, L. M. M. *et al*. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

DE OLIVEIRA, B. P. K. *et al*. A transexualidade no contexto do programa de educação pelo trabalho para a saúde. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 2, p. 268-281, 2017.

DOS SANTOS ARAUJO, L. H. *et al*. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto a assistência na atenção primária à saúde à população transexual e travesti: um relato de experiência. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 2, p. e7530-e7530, 2025.

FERREIRA, A. D. *et al*. Violência contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras orientações e identidades de gênero (LGBTQIA+): percepção de enfermeiros no atendimento às vítimas. **Enfermagem Brasil**, v. 23, n. 5, p. 1941-1952, 2024.

FERNANDES, M. C. L. *et al*. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca da assistência à saúde dos transexuais. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 2, p. 34-44, 2019.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: **LTC**, 1988.

GOMES, A. C. M. da S. *et al*. SERVICE IN PRIMARY HEALTH CARE: PERSPECTIVES OF TRANS PEOPLE. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 15, n. 1, 2023.

GOMES, A. C. M. da Silva. *et al*. Atendimento na atenção primária à saúde: olhares de pessoas trans. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 12260-12260, 2023.

GOMES, S. M. *et al*. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 1120-1133, 2018.

GONÇALVES, J. R.; LUSTOSA, G. R. Análise do conhecimento de enfermeiros relacionado à assistência à população LGBT. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 226-239, 2019.

LINS, J. C. da Silva *et al*. Sofrimento mental, suporte familiar e empoderamento de pessoas transgênero. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE02465, 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enfermagem.** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

ROCON, Pablo Cardozo *et al*. Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. **Trabalho, educação e saúde**, v. 18, p. e0023469, 2019.

SILVA, J. C. P. da *et al*. Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 07, p. 2643-2652, 2021.

SILVA, L. L. S.; JUNIOR, F. F. L.; DO NASCIMENTO, I. M. V. Saúde mental e o cuidado à população LGBTQIAPN+: orientação sexual e diversidade de gênero como determinantes sociais da saúde. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 1, p. 167-190, 2023.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TRISTAN-CHEEVER, E. *et al*. Atenção primária e a população transgênero: da prática clínica às ações de educação em saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 34, n. 3, p. 383, 2024.

URSI, E.S.; GALVÃO, C.M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. 2006 janeiro-fevereiro; 14 (1):124-31.